

CAIXA 2: BRASIL SEM CORRUPÇÃO¹

Alanna Karine Costa de FREITAS²

Ana Gisele Peixoto de ARAÚJO³

Camila Sousa MURTA⁴

Daniel Bruno Lima da COSTA⁵

João Flávio Menezes de AMARAL⁶

Mardônio de Andrade SILVA⁷

Wilton MARTINS⁸

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

O presente artigo apresenta um trabalho de produção fotográfica realizado na disciplina de Fotografia Publicitária do Curso de Comunicação Social- Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza, no ano de 2012. A equipe produziu uma fotografia retratando a responsabilidade social com o tema “Brasil sem Corrupção”, tendo como cliente fictício o Ministério da Educação. Trata-se de uma fotografia para peça publicitária impressa. Foi utilizado um jogo de tabuleiro e um ambiente doméstico inspirado para despertar a identificação do espectador e alertá-lo quanto à educação das crianças. Ou seja, chamar a atenção para um comportamento que pode começar a partir de uma brincadeira inocente de criança.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade Social; Fotografia publicitária; Criança; Corrupção.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta o relatório da produção fotográfica realizada como atividade prática da disciplina de Fotografia II do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza, no primeiro semestre do ano de 2012. Durante a disciplina, foi solicitado pelo professor que a equipe deveria criar, planejar e produzir uma fotografia de responsabilidade social. A proposta era criar uma imagem para ser utilizada como uma peça gráfica: cartaz, outdoor, página de revista, etc. A equipe formada por seis alunos, denominada de “Desfocados”, decidiu produzir uma fotografia

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Publicidade e Propaganda, modalidade Fotografia Publicitária (Avulso).

² Aluna líder Recém-Graduada do Curso de Publicidade e Propaganda, email: alannakarine@hotmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: giselepeixoto19@yahoo.com.br
tolavando@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: camilasmurta@hotmail.com

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: tolavando@hotmail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: ta2.menezes@gmail.com

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: mardonio_andrade@hotmail.com

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso Publicidade e Propaganda, email: wilton-martins@unifor.br.

abordando o tema “Brasil sem Corrupção”, tendo como cliente fictício o Ministério da Educação.

A ideia foi de reproduzir em estúdio um cenário que conotasse a sala de uma casa, utilizando uma luz que criasse a atmosfera de um ambiente familiar. No cenário foram colocadas duas crianças jogando “Banco Imobiliário”, jogo de tabuleiro onde o objetivo é comprar propriedades, como casas e empresas, e para isso arrecadar muito dinheiro. Transformar o estúdio num cenário é o procedimento utilizado para dar credibilidade à imagem fotográfica. Roland Barthes (1990) denomina de trucagem e explica que um truque fotográfico pode alterar uma cena real e transformá-la em outra cena na imagem fotográfica.

Nesse contexto, o objetivo da produção fotográfica foi de tomar o cuidado de passar a ideia de uma cena doméstica e, dessa forma, alertar para o fato de que a partir de uma pequena trapaça que um irmão faz ao outro, numa simples e “inocente” brincadeira, pode se desenvolver uma prática que vai acompanhar esse indivíduo na sua vida adulta.

2 OBJETIVO

O objetivo foi de produzir uma fotografia de uma cena familiar que conotasse o ato de trapaça que pode estar contido numa simples brincadeira de criança.

3 JUSTIFICATIVA

Devido à má fama que o Brasil tem por seus escândalos de corrupção, optou-se por chamar a atenção para algo que pode surgir já na infância, como uma coisa comum, quando as crianças são acostumadas a fazerem certas coisas sem acharem que é algo estranho ou incorreto. O tema partiu do princípio de falar da corrupção que as crianças podem aprender muitas vezes em casa ou na escola, e que os adultos, às vezes os próprios pais, nem percebem que estão incentivando. Nesse sentido, a equipe optou por colocar duas crianças brincando numa situação cotidiana que pode acontecer em vários lares brasileiros. Uma das crianças trapaceia a outra esconde o dinheiro nas costas, enquanto a outra olha conotando que está sabendo o que o outro faz. Dessa forma, a imagem pretende chamar a atenção para um comportamento que não é correto e que pode fazer parte da vida adulta.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho foi dividido em várias etapas, dentre elas: pesquisa, pré-produção, produção, pós-produção e finalização. Nessa divisão cada membro da equipe com a sua função já definida, chegamos à conclusão de qual tipo de imagem nós faríamos. Definimos o esquema de iluminação, analisamos o objetivo da fotografia, o conceito e o público alvo desejado. Na pré-produção foi elaborado um *briefing* com tópicos para a realização da produção, descritos abaixo.

1. Cliente: Ministério da Educação (Governo do Federal).

2. Descrição da peça: Trata-se de uma fotografia de responsabilidade social que será usada em cartazes da campanha do Ministério da Educação, para combater a corrupção com o tema “Brasil Sem Corrupção”. A imagem deve conotar que a corrupção pode se iniciar das “pequenas e inocentes” trapaças de criança.

3. Equipe: Fotógrafos: Daniel Bruno e João Flávio; Produtoras: Alanna Karine, Camila Murta e Gisele Peixoto; Tratamento de imagem: Mardônio Andrade.

4. Equipamento: Câmera DSLR Canon 40D; Objetiva: 50 mm; Equipamento de iluminação: Flash Mako de quatro canais; Acessórios de iluminação: haze light, papel vegetal e rebatedores (isopor).

5. Modelos: Bianca Murta, 10 anos, e Tarcísio Murta Filho, 11 anos.

6. Objetos de cena: Almofadas, poltronas, brinquedos (bichinho de pelúcia, carrinho), mesa, tapete e jogo de tabuleiro (com peças, dados, cartões e dinheiro “cenográfico”).

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A fotografia mostra duas crianças brincando numa situação cotidiana que pode acontecer em vários lares brasileiros. Uma das crianças trapaceia, enquanto a outra desconfia de algo errado.

Na escolha do figurino, decidimos que a criança “corrupta” estaria vestida com uma roupa que representasse o país, e foi aí que nos lembramos do nosso maior símbolo patriota: o uniforme da seleção brasileira de futebol. Para a outra criança, optamos por uma roupa clara, simbolizando a ingenuidade.

De acordo com Roland Barthes, o fotógrafo escolhe determinados elementos que facilitam a percepção do sentido conotativo da imagem.

A conotação, isto é, a imposição de um sentido segundo à mensagem fotográfica propriamente dita, elabora-se nos diferentes níveis de produção da fotografia (escolha, processamento técnico, enquadramento,

diagramação): é, em suma, uma codificação do análogo fotográfico(...) (1990. pág. 15)

Na montagem do cenário que representasse a sala de uma casa, foram solicitados emprestados os móveis do estúdio de TV da Universidade. Sofá, almofadas, poltronas, mesa de centro e um tapete. Como plano de fundo, foi utilizado um fundo de estúdio branco para simular uma cortina.

Como luz principal se utilizou um flash com haze light para obter uma luz mais suave. Essa foi posicionada num ângulo de, aproximadamente, 135° da câmera, para dar a ideia que se tratava de uma luz vinda de uma janela. Foram ainda, utilizados dois isopores como rebatedores, um acima dos modelos e outro no lado oposta à luz principal.

Outra importante decisão foi à tomada de ângulo da câmera, que estava rente à cena para que o espectador tivesse a sensação de estar observando o momento.

Nesse contexto, a fotografia pode passar a ideia de documentação. Para Sontag, “fotos fornecem testemunho. Algo de que ouvimos falar mas de que duvidamos parece comprovado quando nos mostram uma foto [...] Uma foto equivale a uma prova incontestável de que determinada coisa aconteceu”. (2004, p. 16)

A equipe fez alguns testes de luz e enquadramento antes de posicionar as crianças na cena, para que elas não ficassem cansadas e entediadas. Iniciada a sessão de fotos, percebemos que os próprios modelos estavam descobrindo novas caras e posições para os “cliques”. Quando achávamos que estava ficando bom, falávamos: “congela!” se referindo a famosa brincadeira de criança para descontrair o ambiente e não os deixar perder o foco.

A pose influência no sentido conotativo já que existe um conjunto de convenções a cerca da postura e de expressões que fazem rastrear a personalidade da pessoa retratada. “(...) a fotografia, evidentemente, só é significativa porque nela existe um conteúdo de atitudes estereotipadas que constituem elementos cristalizados de significação (...)”. (BARTHES, pág. 16 e 17, 1990). A pose é de grande influência conotativa da imagem. “O leitor recebe como uma simples denotação o que é, na verdade, uma estrutura dupla, denotada-conotada.” (BARTHES, 1990 pág. 17).

Nesse contexto, a equipe procurou passar determinados significados a partir da mão do menino nas costas escondendo o dinheiro da menina, e as feições dessa, que cerra o olhar como se algo estivesse errado.



Figura 1. Fotos do making of.

Depois da fotografia realizada, analisamos atentamente cada imagem. Os quesitos nitidez, iluminação, composição geral da cena e a desenvoltura dos nossos modelos mirins foram de grande importância para a escolha da fotografia ideal. Por fim, fechamos o conceito da peça, elaboramos a redação da mesma e editamos a imagem de forma a alcançar nossas expectativas.

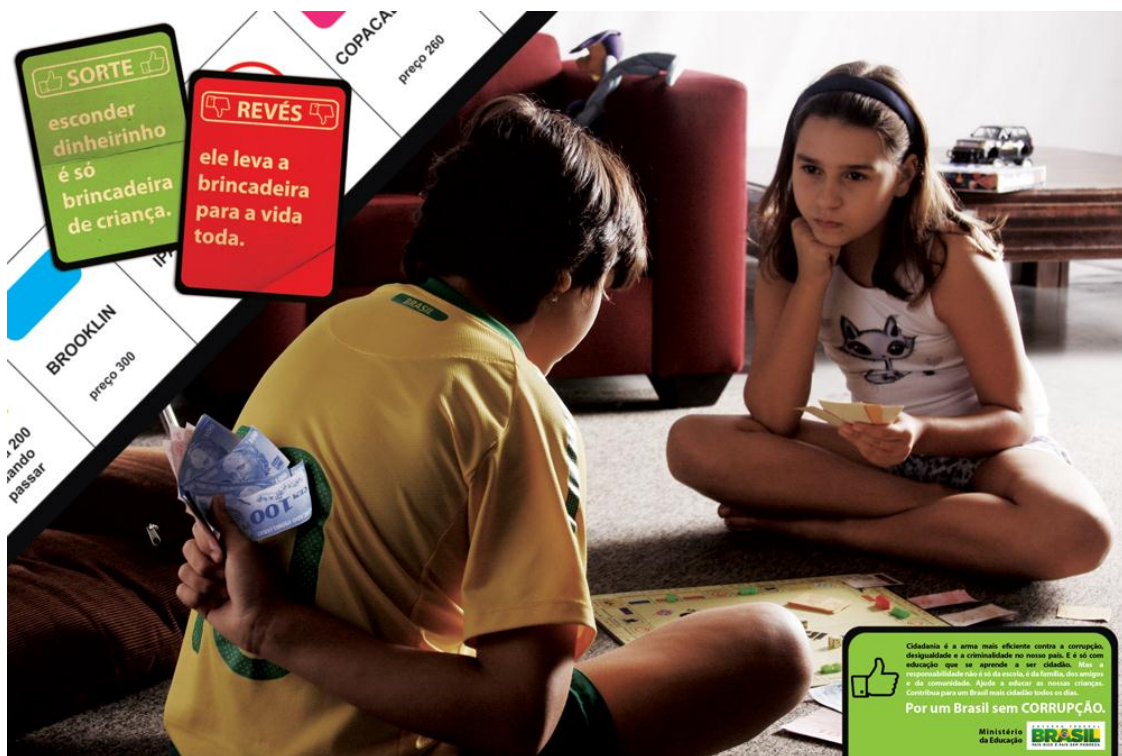


Figura 2. (Peça Final)

6 CONSIDERAÇÕES

Podemos então considerar que a utilização de determinados objetos para compor um cenário, a posição da luz e a pose dos fotografados, podem passar o significado de um determinado ambiente, no caso desse trabalho, a cena de duas crianças brincando na sala de casa. Dessa forma, o trabalho buscou representar uma situação bastante comum entre duas crianças brincando de jogo imobiliário dentro de sua própria casa. Mostrando uma cena cotidiana, o trabalho pretendeu chamar a atenção para o fato de que numa simples brincadeira infantil, as crianças podem fazer coisas que são erradas na vida adulta, mas que, por serem crianças, podem passar despercebidas na visão dos pais.

É importante destacar ainda que, além de poder colocar em prática nossos conhecimentos sobre a realização da fotografia publicitária, foi possível vivenciar o desafio de se trabalhar com crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **O óbvio e o Obtuso: ensaios críticos III**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

TRIGO, Thales. **Equipamento Fotográfico: teoria e prática**. São Paulo: Senac, 1998.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.